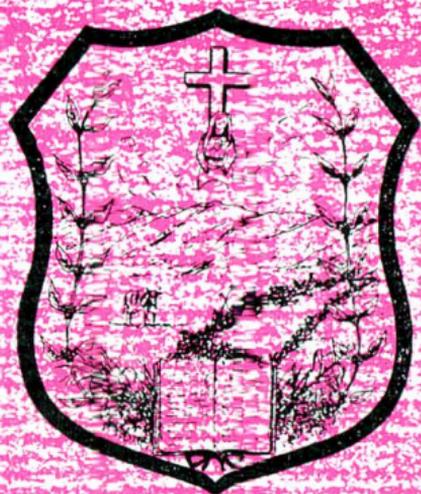


BOA ESPERANÇA

MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor: Raul Romero de Oliveira

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais e gráficos do Setor de Representação Gráfica. Diagramação do Setor de Programação do SERGRAF.

Coleção de Monografias
N.º 482
2.ª Edição

BOA ESPERANÇA

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 620 km²; altitude da sede: 774 m; temperaturas em °C, em 1968: máxima, 34; mínima, 6.

POPULAÇÃO — 25.139 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1968); densidade demográfica: 41 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 11 estabelecimentos industriais, 89 comerciais (4 atacadistas e 85 varejistas) e 45 de prestação de serviços; 1.240 imóveis rurais (IBRA); 3 agências bancárias e 2 de caixas econômicas.

ASPECTOS CULTURAIS — 37 unidades escolares de ensino primário comum, 5 estabelecimentos de ensino médio; 2 bibliotecas, 2 livrarias, 2 tipografias, 2 jornais e 2 repetidoras de TV; 1 cinema e 9 associações culturais e esportivo-recreativas.

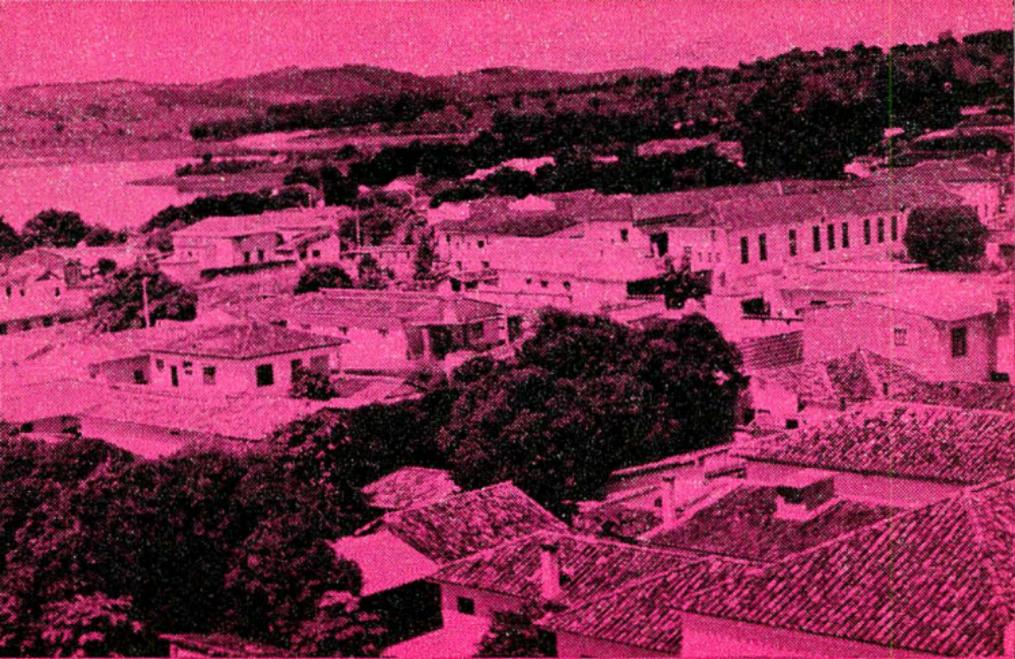
ASPECTOS URBANOS — 85 ruas, 10 avenidas, 10 praças e 6 travessas, 2.792 prédios, 1.439 ligações elétricas domiciliares, 350 aparelhos telefônicos; 5 hotéis, 4 restaurantes, 15 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 87 leitos, 1 posto de saúde, 1 de puericultura e 1 unidade sanitária; 4 médicos, 13 dentistas, 11 farmacêuticos, 3 enfermeiros; 6 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1968) — 240 automóveis e jipes, 2 ônibus, 88 caminhões, 42 camionetas e 28 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1969 (milhares de cruzeiros) — receita prevista: 800,0; despesa fixada: 800,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores.



Vista parcial da cidade

ASPECTOS HISTÓRICOS

“Se hoje um poeta visitar esta pequena jóia do Sul de Minas, certamente, a chamará na linguagem de que só os poetas são capazes — Cidade Beleza”.

BOA ESPERANÇA, como muitas localidades do interior do Estado de Minas Gerais, nasceu da busca do ouro que no século XVIII realizavam os bandeirantes.

Em 1795, vindo de São João del Rei chegava até Lavras, na esperança de encontrar jazidas auríferas, João de Souza Bueno acompanhado de vários outros. Descendente do célebre Amador Bueno — que se notabilizara nas lutas entre paulistas e emboabas — avantajando-se aos demais, através da região em que se situa o atual Município de Três Pontas, chegou João de Souza Bueno até o córrego do Ouro, precisamente nos limites entre aquele Município e Boa Esperança, e aí ficou para explorar as vertentes do riacho. Em 1797, José Alves de Figueiredo e Constantino de Albuquerque — dois chefes de bandeiras partidas de Baependi e Aiuruoca, a caminho do rio Sapucaí, onde pretendiam tomar posse de terras devolutas —, vieram ter ao acampamento de João de Souza Bueno, que lhes abriu caminho através da floresta até Ribeirão de São Pedro. O primeiro deles, capitão-mor de Milícia, considerado o verdadeiro patriarca da formação de Boa Esperança, resolveu não prosseguir viagem e adquirir, pela quantia de oito mil ducados, terrenos férteis na região, na extensão de seis léguas quadradas.

Ao tomar posse das terras, então habitadas por indígenas e infestadas de aventureiros, começou José

Alves de Figueiredo a adotar medidas para a formação e organização do povoado de Dores do Pântano, tendo para isto conseguido a ida de um sacerdote, Padre Cleto, e várias famílias. Por volta de 1804, com o apoio de outros proprietários de terras da região, entre eles Francisco José da Silva Serrote e José Meireles de Matos, resolveu dar início à construção de uma capela que, sob a inspiração de Nossa Senhora das Dores, foi erigida no local onde hoje se encontra a Igreja Matriz de Boa Esperança.

Concluída a capela, em tórno dela se foram agrupando moradores, desenvolvendo-se o povoado que, logo após, seria elevado à condição de freguesia e, no ano de 1866, passaria a vila e município.

Formação Administrativo-Judiciária

POR ALVARÁ de 19 de junho de 1813, a localidade de Dores do Pântano foi elevada a freguesia e distrito, com a denominação de Dores da Boa Esperança.

De acôrdo com a Lei provincial n.º 1.303, de 3 de novembro de 1866, passou a vila e município, ocorrendo a instalação a 27 de janeiro de 1868. Naquele ano, foi a vila incorporada à Comarca de Rio Sapucaí, por disposição da Lei n.º 1.566, de 22 de junho.

A 15 de outubro de 1869, pela Lei provincial número 1.611, recebeu foros de cidade e tórno da Comarca de Sapucaí, com sede em Três Pontas.

Mais tarde, passou a depender da Comarca de Lavras. Por Ato de 22 de fevereiro de 1892, chegou a cabeça de Comarca, regalia que perdeu posteriormente, voltando a pertencer à de Três Pontas, até a emancipação judiciária de 1903. Em 1922, por Ato, de 6 de setembro, recuperou sua posição de cabeça de Comarca, verificando-se sua instalação em 12 de outubro do mesmo ano. É atualmente de 2.^a entrância, contando-se 9 advogados.

Por efeito das leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1.039, de 12 de dezembro de 1953, foram desmembrados de seu território os distritos de Coqueiral e Ilicínea, ficando Boa Esperança até hoje, com um só distrito, do mesmo nome.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO está localizado ao sul do Estado de Minas Gerais, à margem do lago artificial da Repêsa de Furnas.

Sua área de 620 km² (796 no Censo de 1960), é limitada pelos municípios de Cristais, Aguanil, Coqueiral, Santana da Vargem, Campos Gerais, Campo do Meio, Carmo do Rio Claro, Ilicínea e Guapé.

A sede municipal, a 774 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 05' 15" de latitude Sul e 45° 34' 0" de longitude W. Gr. Dista, em linha reta, 214 km de Belo Horizonte, rumo OSO.

Goza de clima temperado, sendo as chuvas mais freqüentes nos meses de outubro a março. Em 1968, apresentou as seguintes temperaturas extremas: máxima 34° e mínima 6°.

Os principais acidentes geográficos são a Serra da Boa Esperança, cantada e decantada por Lamartine Babo, a 12 quilômetros da cidade, e a do Mascate; o lago artificial da Reprêsa de Furnas, o Ribeirão do Sapé, o de São Pedro e a Lagoa dos Moraes; além da queda d'água da Serra da Boa Esperança.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO do Município, segundo o Censo de 1960, era de 21.941 habitantes, com uma densidade demográfica de 28 pessoas por quilômetro quadrado. Pela estimativa do IBE, em 1968 a população se elevava a 25.139, passando a densidade para 41 habitantes por quilômetro quadrado.

O registro civil, em 1968, anotou 875 nascimentos (843 nascidos vivos), 232 óbitos em geral (44 de menores de 1 ano) e 123 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A AGROPECUÁRIA e a indústria de laticínios constituem as bases econômicas do Município.

A partir de 1966, tem-se realizado anualmente no mês de outubro a Exposição Agropecuária de Boa Esperança, com expositores de gado leiteiro, eqüinos, suínos, aves, produtos agrícolas e rações.

Em 1968 contou com 45 expositores e foi realizada entre 15 e 19 de outubro.

Pecuária

AS ATIVIDADES ligadas à pecuária figuram entre as mais progressistas do sul mineiro e mesmo do Estado.

O Município, em 1960, ostentava pastagens que cobriam 78% de sua área total, medindo 60.179 ha

(9.457 ha de pastos artificiais), o que bem revela o desenvolvimento daquelas atividades. O principal rebanho, o de gado vacum, tem como elemento formador principal a raça holandesa, em cruzamento.

O rebanho é essencialmente leiteiro. Em 1967, Boa Esperança ocupava como produtor de leite o 8.º lugar, entre 153 municípios da zona e o 22.º no Estado. Produziu naquele ano 8.800.000 litros de leite, no valor de Cr\$ 1,3 milhão.

A população pecuária somava, em 1968, 48.972 cabeças, das quais 31.570 de bovinos (80,5% do valor). O rebanho suíno se compunha de 9.950 cabeças, ou 13,6%. A população pecuária estava avaliada em Cr\$ 6,7 milhões.

Toma vulto a criação de galinhas. Há grande interesse na montagem e ampliação de granjas, visando-se à produção de ovos, frangos e galinhas de corte. Em 1968 o total de galináceos foi de 64.850 cabeças no valor de Cr\$ 156,5 milhares. Até maio de 1969 já funcionavam cerca de 15 granjas, com mais de 40 mil cabeças.

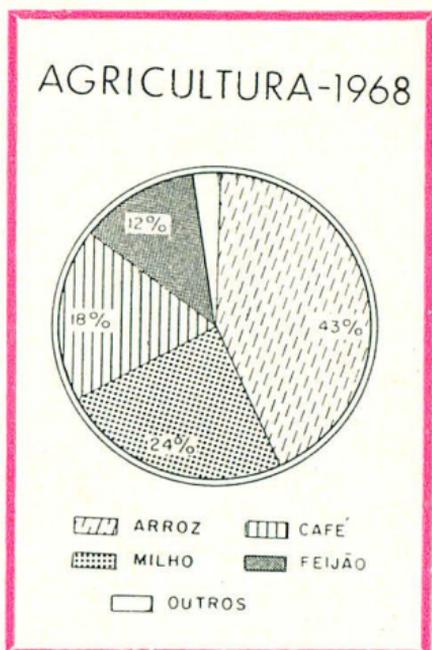
Em 1968, a produção de ovos subiu a 155 mil dúzias, no valor de Cr\$ 124,0 milhares.

O INDA mantém um escritório de fisiopatologia da reprodução e 1 veterinário presta assistência técnica aos pecuaristas.

Agricultura

No TOCANTE à agricultura, a safra local, em 1967, foi avaliada em Cr\$ 1,4 milhão, encabeçada pela produção de arroz que colocou o Município em 11.º lugar na Zona Sul do Estado. Esse produto, cultivado em 2.400 ha, rendeu 2.472 toneladas, e representou 40,4% do valor global da produção. Em 2.º lugar veio o café, com um total de 2.475 toneladas, o que significa uma participação de 28,9% do valor; seguiu-se o milho, com 21,0%; o feijão, com 8,2%, além da laranja, banana, alho e fumo.

Já em 1968 o valor total atingiu a Cr\$ 1,6 milhão, cabendo 42,8% ao arroz, 24,3 ao milho, 18,2 ao café e 12,0 ao feijão.



O café de Boa Esperança é de qualidade superior, do tipo exportação, dando possibilidade à saída de cerca de 20 mil sacas anuais, segundo fonte local.

Acha-se em funcionamento, em Boa Esperança, um escritório local da ACAR, subordinado ao Regional de Varginha, e 1 agrônomo presta assistência técnica.

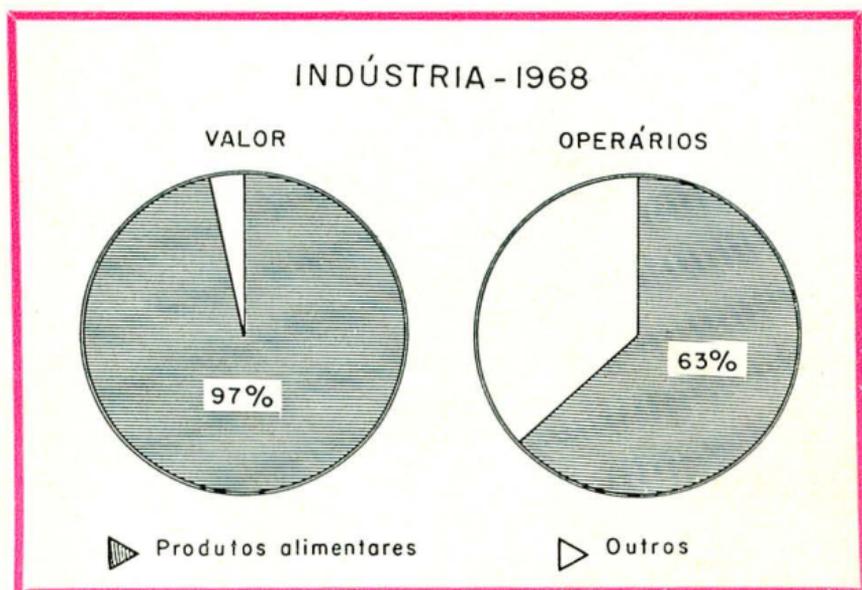
Em 1968, achavam-se registrados no IBRA 1.240 imóveis rurais.

Produção Extrativa

A PRODUÇÃO vegetal concorreu também para a economia local. Em 1968, o barbatimão rendeu 600 toneladas, no valor de Cr\$ 180,0 milhares, e a lenha 21.000 m³ e Cr\$ 60,0 milhares.

Indústria

A INDÚSTRIA que mais se destaca em Boa Esperança é a de produtos alimentares. Em 31 de dezembro de 1968 representou 96,7% do valor global da produção, que montou a Cr\$ 2,0 milhões, em



11 estabelecimentos. Entre os mais importantes, cabe menção à Fábrica de Laticínios da CAPEBE (Cooperativa de Leite) e à de Laticínios Boa Esperança (Messôra), produtoras de queijo de Minas, parmezão e manteiga. Há ainda 2 estabelecimentos de minerais não metálicos, 1 de metalúrgica, 4 de madeira, 2 de mobiliário.

Para beneficiamento do café existem os armazéns Santa Clara, da Cooperativa do Café e Nova Era.

Abate de Reses

FORAM abatidos, em 1967, 1.501 bovinos e 2.639 suínos. O produto do abate subiu a 449 toneladas, no valor de Cr\$ 615,0 milhares. A carne verde de bovino contribuiu com 234 toneladas e 61,3% do valor e o toucinho fresco com 120 t e 20,6%; a carne verde de suíno com 70 t e 17,7%; os couros verde e sêco de bovino com 0,4%.

Em 1968, o abate abrangeu 1.517 bovinos e 2.567 suínos.

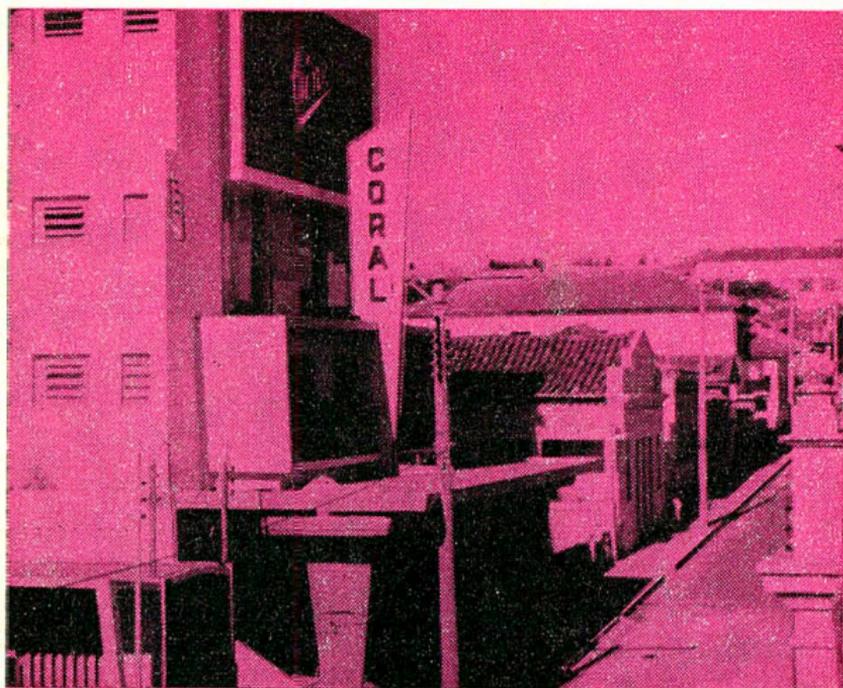
Comércio

O COMÉRCIO de Boa Esperança está representado por 4 estabelecimentos atacadistas e 85 varejistas.

É intenso o movimento de exportação no Município. Seus produtos industrializados como o queijo Minas, parmezão e manteiga (laticínios), esporas de ferro, máveis e ladrilhos são enviados para as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e as cidades vizinhas; o gado, aves e ovos para São Paulo (Capital), Cruzeiro-SP, Campo Belo-MG, Barra Mansa-RJ; os produtos agrícolas, como o café, arrcz, alho, milho, feijão e casca de barbatimão para Santos, São Paulo, Belo Horizonte e Varginha-MG.

Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, que somavam 45, figuram os hotéis São José, Minas, Boa Esperança, Galo e Nossa Senhora Aparecida, 4 restaurantes e 15 bares e botequins.

Cinema



Movimento Bancário

O MOVIMENTO bancário se concentra nas agências dos bancos do Brasil, do Estado de Minas Gerais e Banco de Minas Gerais; há duas agências de caixas econômicas.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1968 (milhares de cruzeiros) eram: caixa 252; empréstimos 5.531; depósitos a vista e a curto prazo, 1.774; e depósitos a médio prazo, 63.

A Câmara de Compensação de Cheques movimentou, em 1969, 19.647 cheques, no valor total de Cr\$ 9,5 milhões; valor médio por cheque, Cr\$ 482,92.

Até março de 1970 já foram compensados 4.925 cheques, no valor de Cr\$ 2,7 milhões.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido por estradas de rodagem estaduais e municipais, em grande parte asfaltadas, que o ligam aos municípios vizinhos e a vários outros centros mineiros.

São em número de 8 as empresas de transporte, com os pontos extremos em São Paulo, Varginha, Guapé, Lavras, Alfenas, Belo Horizonte, Passos e Formiga. A estação rodoviária é de construção recente e possui instalações modernas.

Dista de *Belo Horizonte*, via Nepomuceno, 280 km; via Campo Belo e Formiga 322; de *Brasília*, via Belo Horizonte, 1.033 km; do *Rio de Janeiro*, via Varginha, 458 km; de *São Paulo*, via Varginha, pela rodovia Fernão Dias, 391 km; de *Campo Belo*, 54 km; *Campo de Meio*, a 32 km; *Carmo do Rio Claro*, a 73 km; *Coqueiral*, a 24 km; *Ilicínea*, a 44 km; *Guapé*, a 78 km; *Três Pontas*, a 36 km e *Campos Gerais*, a 34 km.



O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 1968, era de 240 automóveis e jipes; 2 ônibus, 88 caminhões, 42 camionetas e 28 não especificados.

A distância de 2 km da sede municipal está o campo de pouso, com pista de cascalho, medindo 800 x 100 metros.

Comunicações

O SERVIÇO telefônico é feito pela Empresa Telefônica Boa Esperança, interligada com a Companhia Telefônica de Minas Gerais. Estavam instalados, até maio de 1969, 350 aparelhos.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém 1 agência postal-telegráfica, na cidade.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

O CENSO ESCOLAR de 1964 encontrou em Boa Esperança 9.258 crianças entre 0 e 14 anos. De 7 a 14, existiam 4.862, das quais 3.472 freqüentavam escolas. Isto representa, para todo o Município, um índice de escolaridade de 71,4%, que passava a 76,9% nas áreas urbana e suburbana, com 2.037 crianças matriculadas; na área rural, 1.435 crianças freqüentavam escolas, sendo o índice de 64,8%.

O número de professores era de 130 regentes de classe (88 nas áreas urbana e suburbana), e 12 não regentes (do sexo feminino e na área urbana).

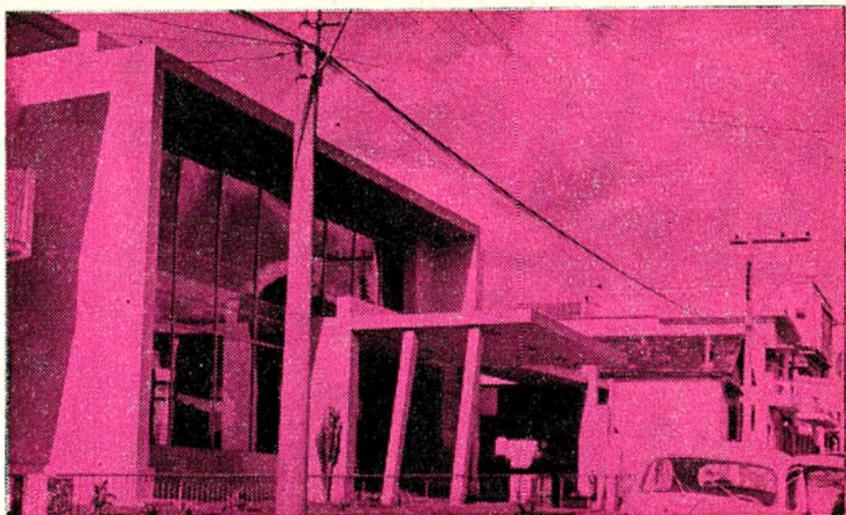
Em 1969 contavam-se 37 unidades do ensino primário comum, com 171 professores. Estavam matriculados, no início do ano letivo, 4.018 alunos.

Ensino Médio

AINDA nesse ano eram os seguintes os estabelecimentos de ensino médio: Fundação São José, com os cursos ginásial, científico e matrícula de 107 e 35 alunos, respectivamente; Fundação Pres. Kennedy, ginásial e matrícula de 467 alunos; Colégio Professor Mário B. Lara, curso normal, 87 alunos; Colégio Comendador Geraldo Freire, comercial ginásial e matrícula de 90 e 110 alunos, respectivamente; Colégio Normal Padre Júlio Maria, cursos normal, ginásial e matrícula de 155 e 217 alunos, respectivamente.

No início do ano letivo de 1969 estavam matriculados 1.268 alunos.

Em cursos avulsos, existiam 25 alunos na Escola Remington e 30 na Fundação Pres. Kennedy.



Sede do Radium Clube Doreense

Cultura

FUNCIONAM em Boa Esperança a Biblioteca Pública Municipal, com um acervo de 3.000 volumes, e a Biblioteca do Colégio Normal Padre Júlio Maria, com 3.480.

O Município dispõe do Cine Coral, com capacidade para 1.300 espectadores (470 poltronas estofadas).

A imprensa está representada pelo semanário *A Vanguarda*, com tiragem de 1.000 exemplares; e pelo *Língua da Sogra*, semestral, com tiragem de 300 exemplares. Há na cidade 2 tipografias e 2 livrarias. Existiam 2 repetidoras de TV.

As associações culturais e desportivo-recreativas eram 9, destacando-se o Grêmio Cívico Pio XII, cultural, com 372 sócios; e as esportivas ou recreativas, Minas Esporte Clube, Radium Clube Doreense e a Associação Operária de Boa Esperança, com um total de 1.070 sócios. Citam-se, ainda, o Lions Clube e a Loja Maçônica.

Turismo

COMO atrações turísticas no Município estão a *Serra da Boa Esperança*, a 12 quilômetros da cidade; o *Lago Artificial de Furnas* — com praias, rancho às margens do lago e pescarias; *Pontê do Jacaré* — de cimento armado com mais de 600 metros de comprimento, no Lago de Furnas, na rodovia que leva a Campo Belo, no quilômetro 20.

O visitante deve incluir em seu roteiro o *Radium Clube Doreense*, com bela sede social.

A 15 de outubro festeja-se a maior data cívica de Boa Esperança que, em 1969, comemorou o seu

centésimo aniversário com desfiles de colegiais da localidade e de cidades vizinhas, carros alegóricos e festejos variados.

ASPECTOS SOCIAIS

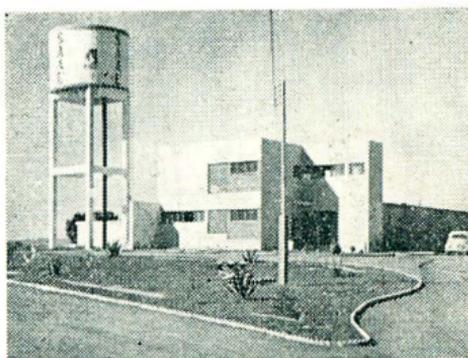
Urbanização

A 60 km da Rodovia Fernão Dias, tendo a emoldurá-la a Serra da Boa Esperança e o maravilhoso lago artificial criado com a construção da barragem de Furnas, Boa Esperança cresce sob a proteção de Nossa Senhora das Dores. A cidade, que já foi chamada Dores do Pântano e também Dores da Boa Esperança, conta hoje com 111 logradouros: 85 ruas, 10 avenidas, 10 praças, 6 travessas. Desses logradouros, 34 são pavimentados, 85 beneficiados com iluminação pública e 83 com iluminação domiciliária, 92 com abastecimento d'água e 47 com esgotos.

Entre os logradouros destacam-se as praças Cel. Neves, com belo jardim e moderna fonte luminosa, Dr. Joaquim Vilela, Padre Júlio Maria, Santa Cruz, onde está situada a moderna e confortável Estação Rodoviária e belo jardim tropical; as ruas Presidente Vargas, Governador Valadares, Bias Fortes, Dr. Antônio Cândido, Capitão Neves, Coqueiral, Ilícinea, Monsenhor Leite, Saldanha Marinho, Expedicionários, Oswaldo Cruz e 2 de Novembro; as avenidas 15 de Outubro, uma homenagem ao dia da Cidade, Marechal Floriano, Prefeito João Júlio de Faria.

Possui Boa Esperança, 2.792 prédios residenciais e comerciais; 1.566 possuem abastecimento d'água, 1.183 são servidos pela rede de esgotos a cargo do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos.

A energia elétrica é fornecida pela .. CEMIG (com 1 escritório local) e mantém 1.439 ligações.



Serviço Autônomo de Águas e Esgotos

Assistência Médico-Hospitalar

SERVIÇOS médicos são prestados no Hospital Nossa Senhora das Dores, de clínica geral, com um anexo de Pediatria, e um total de 87 leitos. Também

estão a serviço da população o Pôsto de Puericultura Felicidade Vilela, 1 de Saúde e 1 Unidade Sanitária Estadual.

Em maio de 1969 contavam-se no exercício de suas funções 4 médicos, 11 farmacêuticos, 3 enfermeiros e 13 dentistas. As farmácias eram 6.

Assistência Social

A ASSISTÊNCIA social é prestada pelo *Serviço de Obras Sociais* (SOS) que mantém 250 famílias; pelo *Asilo São Vicente de Paulo*, para velhinhos desamparados; *Fundação Sinhá Leite* e *Fundação Esperança de Proteção ao Menor Desamparado*, que mantém o Lar da Criança, entre outros.

Religião

O CULTO católico é praticado na Matriz de Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, e em 11 capelas. De outros cultos contavam-se 3 templos protestantes e 3 centros espíritas.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão sediados em Boa Esperança, entre outras repartições públicas, 1 escritório do Ministério do Trabalho, 1 do INPS, Agência Regional da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, 1 escritório da Campanha de Erradicação da Malária, 1 Moinho de Calcário do Estado, dirigido pela Cooperativa de Cafeicultores, e Agência de Estatística, órgão de coleta do IBE.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou em 1968, Cr\$ 76,4 milhares, o Estado Cr\$ 833,1 e a Prefeitura Cr\$ 480,0. A municipalidade realizou despesas, no mesmo ano, de Cr\$ 510,9 milhares.

O orçamento municipal aprovado para 1969 previu receita e fixou despesa de Cr\$ 800,0 milhares.

O Pôsto da Receita Federal, a partir de 1969, está arrecadando também dos municípios vizinhos de Coqueiral, Campo do Meio, Ilcínea e Guapé.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é formada de 11 vereadores.

Estavam inscritos até maio de 1969, 5.680 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Boa Esperança, Eugênio Borges de Medeiros.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, da 1.^a edição da Monografia, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional, do livro *Esbôço Histórico de Boa Esperança*, de Newton Freire Maia e colaboração da professora Jane Oliveira.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Fonte Elminosa
na Praça Coronel Neve:

Acabou-se de imprimir, aos trinta e
um dias do mês de agosto de mi
novecentos e setenta, no Serviço
Gráfico da Fundação IBGE, em Lu-
cas, GB — 2851.

